

M 2 459
S E R M A M

DO GRANDE PATRIARCHA

S. CAETANO,

FUNDADOR DA ILLUSTRISSIMA,
e Apostolica Religiaõ dos Venerandos Padres, Cle-
rigos Regulares da Divina Providencia,

Offerecido

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

DOM JAYME,

TERCEIRO DUQUE DO CADAVAL,
sexto Marquez de Ferreira, e setimo Conde de Tentugal do Con-
selho de Estado do Augustissimo, e Poderosissimo Rey D. Joao
o V. nosso Senhor, seu Estribeiro mór, Presidente do
Tribunal da Mesa da Consciencia, e Ordens, &c.

P R E G O U - O

Na Igreja de nossa Senhora da Divina Providencia
desta Corte, em o dia 7. de Agosto do presente
anno de 1728.

Estando . Divinissimo Sacramento exposto,

O P. M. HIPPOLYTO MOREIRA,
da Companhia de Jesus, &c.

•••••

LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA.

M. DCC. XXVIII.

Com as licenças necessarias.

L 2808

2/583

SE R M A M

DO GRANDE EMBAIXADA

S. CAETANO

INSTITUTO DA ILUSTRACAO

Officina

TO EXCELLENTE

DOM JAYME

GRANDE DO BOM DO CADA

2300-0

Em 18 de Junho de 1888

O R. H. MOREIRA

Com a Companhia de J. & C.

1888

ESDA OCCIDENTAL

Officina de J. & C.

M. DICKSON

Com a Companhia de J. & C.

LA
18
56

LA
252.02
M838AE



EXCELLENTISSIMO SENHOR:

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



EVE este Sermaõ a fortuna
de ser recitado na presença de V. Excellen-
cia, e alcançar, sem o merecer, a approva-

A ii

ção

Isai. 4.

3. Reg. 7.

ção mais soberana. Busca segunda vez o Augusto patrocínio de V. Excellencia, para lograr com menos custo o beneficio da luz publica, e assegurar para si com o nome de V. Excellencia (gravado no frontispicio de obra tão inculta) a mayor gloria, e protecção: Super omnem enim gloriam protectio. Sey com certeza, que para conseguir, e merecer sombra tão illustre, deviaõ ser mais claras, e activas as suas luzes; mas tambem conheço, que sendo ainda tão limitadas, como se mostraõ, lhes bastará, para serem bem vistas de V. Excellencia, o terem arrayado a primeira vez entre os candidissimos lirios da Divina Providencia, conforme a idéa das que Salamaõ accendeo no Templo: Fecitque Salomon quasi lillii flores, & lucernas desuper. He V. Excellencia digno herdeiro, não menos da grande Casa, que possue, que do generoso espirito de seu grande pay, e Excel-

lenti-

lentissimo Duque D. Nuno Alvares Pe-
reira de Mello, o qual, depois de passar
à melhor vida, se deixou vivamente re-
tratado nas idéas, e acções de V. Excel-
lencia, e com especialidade no singular affe-
cto, com que venera ao glorioso Patriar-
cha S. Caetano, e na magnifica benevolen-
cia, com que ampara os seus filhos, na Re-
ligião, letras, e virtudes exemplarissimos.
E sendo aquelle Santo Pay, e estes Reli-
giosissimos filhos todo o objecto do meu Ser-
maõ, tenho por sem duvida, conciliarà os
agrados, e attentões de V. Excellencia, a
quem offereço com mais humilde, e affectuo-
so rendimento, ou para melhor dizer, res-
tituo, como suas, estas affectuosas respi-
rações de hum espirito (que para ser tenue,
basta ser meu) protestando aos pés de V.
Excellencia, o que em semelhante occasião
escreveo hum discreto a outro Principe:
Quidquid spiro, & placeo, si pla-
ceo,

ceo , tuum est. Deos guarde a Excel-
lentissima pessoa de Vossa Excellencia &c.
Casa Professa de S. Roque de Agosto 9.
de 1728.

Excellentissimo Senhor.

B. A. M. de V. Excellencia

Seu mais humilde Capellaõ , e escravo

Hippolyto Moreira.



LICENÇAS.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

Da Religião.

H Enrique de Carvalho, Preposito Provincial da Companhia de Jesus da Provincia de Portugal, por especial poder, que para isso tenho, dou licença, para que se imprima este Sermaõ do glorioso Patriarcha S. Caetano, que compoz, e prégou na sua Casa da Cidade de Lisboa Occidental o Padre Hippolyto Moreira da nossa Companhia: o qual foy examinado, e approvado por pessoas doutas, e graves da mesma Companhia. E por verdade dey esta assignada com o meu signal, e sellada com o sello do meu officio. Dada em Lisboa Occidental na Casa Professa de S. Roque, aos 14. de Agosto de 1728.

Henrique de Carvalho.

Do



Do Santo Officio.

*Approvação do Reverendissimo Padre D. Antonio
Caetano de Sousa, Clerigo Regular, Qualificador
do Santo Officio, Academico da Academia Real da
Historia Portugueza, &c.*

EMINENTISSIMO SENHOR.

E Ste Sermaõ, que V. Eminencia me manda ver, e que o Reverendo Padre Hippolyto Moreira quer imprimir, já eu lho tinha ouvido recitar em dia de nosso Patriarcha S. Caetano, com aquella admiração, que merecia o grande talento de seu Author, que para gloria da Arte de Orar, lhe une a bizzarria de agradaveis accidentes, que além de serem proprios, e naturaes, são polidos pelo artificio, com que o seu engenho aperfeiçoou o natural, reduzindo a pratica o scientifico methodo, que ensina a Rhetorica com regras certas, as quaes nem todos tem a felicidade de praticar, ainda que tenhaõ a fortuna de as perceber, pela differença, que vay do uso à especulação; e por essa causa são raros aquelles, em que se viraõ unidas todas as precisas, e difficultosas partes, que se requerem no
Ora-

Orador Euangelico, e que no Reverendo Padre Hippolyto Moreira luzidamente resplandecem.

Porém, Senhor Eminentissimo, deixada a satisfação, que me causou ouvir este Panegyrico, pela obrigação de informar a V. Eminencia, digo, que sendo ao meu parecer huma das materias mais elevadas, para se formar hum excellente Panegyrico as acções deste grande Santo, tambem a superabundancia difficulta em semelhantes occasioens o desempenho; mas o Author com a felicidade do seu singular talento mostrou na nova idéa, com que formou este Panegyrico, a sua admiravel comprehensão, pois o soube ornar com o primoroso artificio da Rhetorica, que se póde duvidar, qual nelle seja mais excellente, se o profundo da sciencia para o solido, e grandeza da obra, se a arte, e o debuxo, com que a sua portentosa viveza o construiu, logrando desta sorte ver juntos todos aquelles apices da difficultosa Arte de Orar, que tanto applaudimos em diversos Oradores do seculo passado, a quem se o Author deste Panegyrico não excede, não lhe fica inferior, pois elle he sem duvida hum dos mais insignes Oradores do nosso tempo, e por isto justamente conseguiu nesta Corte a universal estimação entre os eruditos, tão devida a este benemerito filho da esclarecida Companhia de Jesus, fecunda em todas as idades em produzir

B

aquelles

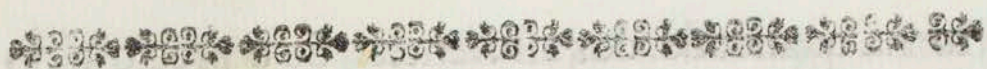
aquelles affombros , com que tanto tem enre-
quecido a Republica Literaria , em que este Pa-
negyrico terá hum estimavel lugar. Nelle se
naõ contém cousa alguma contra a nossa Santa
Fé , ou bons costumes ; e assim me parece dignif-
simo , de que V. Eminencia dê a seu Author a li-
cença , que pede , para o imprimir. Lisboa Oc-
cidental na Casa de nossa Senhora da Divina Pro-
videncia , 19. de Agosto de 1728.

D. Antonio Caetano de Sousa , C. R.

Vista a informaçãõ , póde-se imprimir o Ser-
maõ de S. Caetano , que prégou o Padre
Mestre Hippolyto Moreira , e depois de impres-
so tornará para se conferir , e dar licença , que
corra , sem a qual naõ correrá. Lisboa Occiden-
tal , 20. de Agosto de 1728.

Fr. R. de Alencastro. Cunha. Teixeira.

Do



Do Ordinario.

Approvação do Reverendissimo Padre Fr. Boaventura de S. Gião, Mestre em Theologia, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Synodal do Arcebispado de Braga, e Consultor da Bulla da Cruzada.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

POr ordem de V. Illustrissima vi o Sermaõ do grande Patriarcha S. Caetano, que o M. R. P. M. Hippolyto Moreira prégou no dia do mesmo Santo no Convento da Divina Providencia; e conseguindo eu já a fortuna de rever outro Panegyrico seu, recitado no pulpito do Carmo, na solemnidade da Canonização de S. Joaõ da Cruz, neste se me repete a ventura de passar pelos olhos, e admirar os pensamentos de taõ sublime discurso.

Daquelle não pude referir, nem expressar o grande conceito, que delle formey: teve porèm mayor abono, do que eu lhe podia dar, em tantas linguas, quantos os fogeitos de que constava o auditorio, que o ouvio, que foy naquelle dia o mayor na quantidade, e o mais grave, e dou-

to na qualidade dos assistentes. Se o precioso do diamante consiste na estimação do Lapidario, e o valor do ouro no exame do Contrafte, porque hum lhe fonda o fundo, outro lhe examina os quilates, o credito do Sermaõ depende da approvaçãõ do auditorio discreto, e intelligente.

Da relevancia deste Sermaõ me tinhaõ já chegado os eccos; lendo-o porèm, acho, que he ainda mayor a realidade, que a fama, e que foy acerto de especial providencia a eleiçãõ do Orador para lustre, e desempenho de taõ plausivel solemnidade; poiz expoz a sua voz, o que taõ subtilmente premeditou a sua idéa, correndo tambem a tinta, e fazendo taõ bom papel, que sahio o parto à medida do seu entendimento, e ao molde da sua comprehensãõ. Ideou em louvor, e obsequio do Santo Patriarcha, assumpto taõ proprio, e argumento taõ singular, que parece naõ foy atéqui achado, nem ouvido, discorrendo, e concluindo com tanto engenho, que mostra evidente o que affirma, e deixa indubitavel o que resolve. Levanta conceitos taõ novos, que vem nascendo; applica textos taõ naturaes, que vem cahindo. A fraze elegante sem estudo, apurada sem violencia, e culta sem artificio. O estylo aureo, altiloco, grave, especioso, e taõ admiravel, que naõ tem regra ociosa, oraçãõ superflua; naõ tem periodo, que naõ seja proprio,

prio , palavra , que não esteja em seu lugar. Não ha termo , que se não perceba com clareza , objecto , que se não veja com distincão. Igualmente convida a curiosidade , e desafia a emulação ; porque orar desta sorte , he felicidade de poucos , e inveja de muitos.

Representaõ-se no papel as palavras tão animadas , e tão viva a eloquencia , que lhe dá tanta vida a penna , como lhe tinha dado a lingua ; porque a huma lingua de prata corresponde penna de ouro , e tão fina , como bem aparada. E assim não necessita de elogios obra , que tanto por si mesma se recomenda ; nem de applausos o Author , pois logra já universaes , e bem merecidas estimações , e relevantes creditos , que este Sermão , se os não augmenta , os multiplica.

Mostra pois o Reverendo Padre Hippolyto Moreira ser legitimo , e benemerito filho da sempre esclarecida Companhia de Jesus , jardim da Igreja , onde com tanto excessso brotaõ as virtudes , e com tanto esplendor florecem as letras , Seminario de Varoens Sabios em toda a sorte de literatura , e tão famigerados , que tem feito memoravel o seu nome , eterna a sua memoria em tantos escritos , quantos tem sahido a luz em todo o genero de sciencias , que fizeraõ suar os prélos , e gemer as imprensas , onde merece entrar repetidas vezes este papel , e sahir a publico

por


por meyo da estampa , para vir à noticia de todos , por se conformar em tudo com a verdade de nossa Santa Fé , e bons costumes. He o meu parecer. Vossa Illustrissima mandará o que for servido. Lisboa Occidental no Hospicio do Duque , 28. de Agosto de 1728.

Fr. Boaventura de S. Giaõ.

Vista a informaçãõ , póde-se imprimir o Sermão , de que se trata , e depois de impresso tornará para se conferir , e dar licença para que corra. Lisboa Occidental, 29. de Agosto de 1728.

Gouvea.

Do



Do Defembargo do Paço.

Approvação do Reverendissimo Padre Fr. Agostinho de S. Boaventura, da Ordem de S. Paulo primeiro Ermitão, Mestre Jubilado na sagrada Theologia, e Geral que foy da sua Religião.

S E N H O R.

VI este Sermaõ, que no dia do prodigioso, e inimitavel Patriarcha S. Caetano tinha já ouvido ao Padre Mestre Hippolyto Moreira, da sempre esclarecida, e em tudo florentissima Companhia de Jesus; e assim entaõ, como agora, com tanto gosto, que quando o estava lendo, me pareceo, que o estava ainda ouvindo; porque nelle transcreveo o seu Author não só o corpo, mas até a alma, a efficacia, e a viveza, com que o animou no pulpito, de tal sorte, que não conheceria eu a differença, que em mim houve de leitor a ouvinte, se a admiracão articular, com que acabey de o ler, podesse igualar ao applauso commum, com que acabey de o ouvir: felicidade com que se eleva sobre todos aquelles Oradores, em que Seneca lamen-

Marc. Senec. præfat. in 3. lib. contro- vers.

ta o infortunio, de que o seu engenho desampare os seus escritos. Foy o seu argumento mostrar, que este grande Patriarcha, sendo na Chronologia dos annos o ultimo, he o primeiro, o morgado, o primogenito entre todos os insignes filhos da Divina Providencia; e sendo esta uniaõ de extremos entre si contrarios taõ difficultosa nos conceitos, que por ella se remontaõ ao cume mais alto da agudeza, he taõ clara, taõ sublime, e taõ solida a com que prova, persuade, e desempenha a sua venturosa idéa, que sendo hum só, e por isso unico o parto do seu fecundissimo engenho, nelle veneramos a dous filhos, ambos primogenitos, e grandes ambos; hum o objecto do Sermaõ, primogenito na Casa da Providencia, outro o Author delle, que tambem o merece ser na Casa da Sabedoria: a com que foy concebido, organizado, e animado este Panegyrico he mayor, que todos os meus louvores; e por isso será obsequio naõ gravar, ou aggravar mais com elles a modestia de hum taõ consummado Orador: *Hoc ipsum amantis est non onerare cum laudibus.* E como nelle se naõ acha clausula alguma, que offenda o Real serviço de V. Magestade, me parece dignissimo naõ lo licençã, que pede, mas tambem da estimaçãõ, da fama, e da memoria, que merece. Vossa Magestade mandará o que for servido. Lisboa Occiden-

Plin. lib. 1.
epist. 14.

cidental no Convento do Santissimo Sacramen-
to da Ordem de S. Paulo primeiro Eremita,
2. de Setembro de 1728.

Fr. Agostinho de S. Boaventura.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do
Santo Officio, e Ordinario, e depois de
impresso tornará à Mesa para se conferir, e ta-
xar, que sem isso não correrá. Lisboa Occiden-
tal, 3. de Setembro de 1728.

Pereira. Galvão. Oliveira. Teixeira.

C

CON.



CONSIDERATE LILIA AGRI,
quomodo crescunt. Nec Salomon in om-
ni gloria sua coopertus est, sicut unum
ex istis.

Matth. ex cap. 6. vers. 28. & 29.

SENHOR:



QUE elevadas, e attentas confide-
 rações nos está pedindo o Euan-
 gelho deste dia! Mandanos ob-
 servar a mimosa perfeição, com
 que florecem os lirios no campo,
 a suave candura, com que ma-
 as affucenas os prados: *Considerate lilia agri,*
quomodo crescunt. Mysterosa recomendação! Não
 seria conselho mais ajustado, e arbitrio mais pru-
 dente, offerecernos para these, e argumento dos
 nossos discursos os pensiles, ou jardins do Firma-

mento nas flores de tantas Estrellas, quantas esmaltaõ as entradas do Empyreo, nos lirios de tantos Planetas, quantos estofaõ o circulo dessas esferas, e nas affucenas de tantos Astros, quantos guarnecem as dilatadas campinas desse Ceo? Que desta sorte allegoriza S. Pedro Chryfologo as flores com as Estrellas, e estas com as flores: *Flores prati stellæ rutilantes, astra cæli flores suavissimi.* Não seria, digo, empreza mais sobida, e acção mais gloriosa, contemplar no cristalino espelho de tantos Astros o grande poder, sabedoria, e disposição, com que Deos tudo governa, e determina? Não. Porque neste dia tanta ventagem levaõ as flores às Estrellas, quanto excede o vivo ao pintado, e o vegetavel ao insensivel. He mais propria, e genuina a consideração dos lirios no campo, que a observação das Estrellas no Ceo, para formar, senaõ a devida, ao menos huma tosca idéa da altissima Providencia, com que Deos produz, conserva, e sustenta a bem ordenada Republica, e fermosa variedade de suas creaturas.

Senaõ, dizeime, que jornadas, que eclipticidades, quedas, revoluções, e intercadenças não padecem os Astros, e Planetas para conservarem o seu luzimento, para augmentarem o seu resplendor? Até a discrição do melhor Poe-

ta desabafou este sentimento nos rasgos da sua penna.

Defectus solis varios, lunæque labores.

Virg. Ge-
org. 2.

Pelo contrario brotaõ, crescem, e florecem os lirios no campo só a expensas da Providencia; nem huma só gota de balsamo distillaõ para exhalar fragrancias, nem em hum só floco de neve se congelaõ para trajar canduras, nem daõ volta a hum só fio para vestir olandas; porque toda aquella neve, que trajaõ, toda aquella pompa, que vestem, naõ custou hum só cuidado ao seu trabalho, nem huma só leve diligencia à sua industria, pois toda esta reservou particularmente para si a Providencia: *Considerate lilia agri, quomodo crescunt, non laborant, neque nent, sed Pater vester cœlestis pascit illa.* São os lirios, e assucenas vivos emblemas das almas justas, que florecem no jardim da Igreja, diz Agostinho: *Lilia intellige justos in vireto Ecclesiæ ad instar astrorum promicantia;* são copias vegetaveis dos escolhidos, e predestinados, que, por semelhantes à Imagem substancial do Filho de Deos: *Quos præscivit, & præstinauit conformes fieri imaginis Filii sui;* são queridos filhos do Pay Celestial: *Pater vester cœlestis;* e no sentir do Sabio tem por cuidadosa mãy a Providencia: *Horum omnium mater est, id est mundi fastus, & delicias spernentium mater,*

D. August.
lib. 3. de
Civit. Dei.

Ad Rom.
8. 29.

Sap. 7.

Et alatrix est Providentia, commentou S. Bernardo : manifestando esta o desvelo , e cuidado , com que os cria , na idéa , e semelhança de lirios , em que os retrata : *Considerate lilia agri , quomodo crescunt , non laborant , neque nent , sed Pater vester cœlestis pascit illa.*

Ditas flores ! Bem afortunados filhos , que tem por mãy a Providencia de Deos , a quem devem humas vezes a familiaridade de irmãos :

Cant. 5. 2. *Aperi mihi soror mea* ; outras os desvelos de pedagogo : *Ego quasi nutritius Ephraim* ; outras as finezas de ama de leite : *Ad ubera portabimini , Et super genua blandietur vobis* ; outras o amor de pay : *Ero ei in patrem* ; outras os agrados de mãy : *Quomodo si cui mater blandiatur* ; e todas as atenções , e mimos de Primogenito : *Filius meus primogenitus*. Mas entre todos estes escolhidos , e mais engraçados lirios do campo , quem seria o mais escolhido ? Entre todos os predestinados , e mais queridos filhos da Providencia , quem seria o Primogenito ? Quem ? Foy S. Caetano , escolhido com singularidade entre os Santos , predestinado com especial industria entre os justos , e Primogenito entre todos os filhos da Providencia. E para que ? Para Morgado , em que se conservasse a successão , para Patriarcha , em que se estabelecesse a Familia , e para Fundador , em que se perpetuasse

do grande Patriarcha S. Caetano.

5

petuasse a Casa da Divina Providencia: *Electus ex millibus. Filius meus primogenitus.* Por certo, que a mais sobidas considerações me obriga hoje o assumpto, que o Evangelho. Porque este mandame considerar os lirios, escolhidos entre as flores, para symbolo dos predestinados, e copia dos mimosos filhos da Providencia: *Considerate lilia agri, quomodo crescunt.* O assumpto empenhame na consideração do Escolhido, Morgado, e Primogenito entre todos os filhos da Providencia S. Caetano: *Horum omnium mater est, id est, mundi fastus, & delicias spernentium mater, & altrix est Providentia. Electus ex millibus. Filius meus primogenitus.* Tudo se fará com acerto, se nos assistir a Divina graça. *Ave Maria.*

Considerate lilia agri, quomodo crescunt.

*Nec Salomon in omni gloria sua co-
opertus est, sicut unum ex istis.*

HE de tanta estimação, e apreço entre os homens a primazia, que lograõ nas Familias os Primogenitos, como dizem, e publicação as grandezas, e privilegios, de que sempre gozaraõ. Tem estes hum, como real principado,

- pado, e universal senhorio entre os mais irmãos
- Gen. 27. *Esto Dominus fratrum tuorum, & incurventur ante*
29. *te filii matris tuae.* Tem nas meias a preferencia,
Gen. 43. e lugar mais honroso: *Sederunt primogenitus jux-*
38. *ta primogenita sua, & minimus juxta etatem suam.*
Tem nos bens paternos a herança dobrada: *Ag-*
Deut. 21. *noscet primogenitum, dabitque ei de his, quae habu-*
17. *erit, cuncta duplicia.* São os primeiros nas graças,
favores, e beneficios, e os principaes no gover-
no, e disposiçãõ de suas casas: *Primogenitus meus*
Gen. 49. *prior in donis, maior in imperio.* Esta regalia, e se-
3. nhorio taõ appetecido, e estimado, accendeo
de tal forte os brios de quatro soldados infantes,
a quem a Escritura Sagrada dá o nome de Jacob,
e Esau, Farés, e Zaram, que no mesmo ventre
de suas mãys disputaraõ sobre a primazia huma
renhida batalha. Em fim, he titulo de tanto cre-
dito, que até a mesma Sabedoria ineffavel delle
se gloria: *Ex ore Altissimi prodivi primogenita ante*
Eccl. 24. *omnem creaturam;* e o mesmo Verbo Encarnado
verf. 5. como tal se acclama: *Primogenitus in multis fra-*
Ad Rom. *tribus.* Mas para que attributo taõ glorioso não
8.29. fosse sómente participado dos Heroes da Ley, Es-
crita, mas se extendesse tambem a algum dos
Santos da Ley da Graça, com elle illustrou, e
ennobreceo Deos a S. Caetano, entre os lirios,
entre os escolhidos, e filhos da sua Providencia
o pri-

o Primogenito, primeiro, e principal nas graças, mayor, e mais poderoso no imperio: *Primogenitus meus prior in donis, maior in imperio.* Grande titulo por certo, e na minha estimação o mais glorioso para S. Caetano! Mas, se o pensamento me não engana, no conceito dos criticos, e discretos, sem titulo, em que se funde, antes com muitas razoes, que o contradigaõ. Vamos por partes, para comprehender este todo.

Oppoem-se a este meu discurso a Chronologia dos tempos, a serie das idades, e bem ordenada successão dos partos, com que esta mãy fecundissima da Providencia, logo no principio do Mundo começou a dar à luz a tantos filhos, e com carinhosos desvelos de mãy a ministrarlhes o sustento, alivio, e consolação: diz Eusebio: *Omnia quidem in universum Divinâ Providentiâ orta esse, atque gubernari, vera pietate præditi sapientes tradunt.* E estando o Mundo já tão envelhecido, e decrepito, que contava cinco mil quatrocentos e quarenta annos, quando a Providencia sahio a luz com o prodigioso parto de S. Caetano, como póde este lograr o titulo de Primogenito? *Electus ex millibus. Filius meus primogenitus?* Reforço mais o argumento. Se antes do nosso esclarecido Patriarcha teve esta mãy tantos, e tão engraçados filhos, como os lirios do campo,

Euseb. lib.
8. de præp.
Euang.

D hum

hum Abel, hum Enoch, hum Noè, em quem foy taõ natural o direito ao Morgado, como a Ley, em que viveraõ: hum Abrahaõ, hum Moyses, hum Jacob, que com a observancia da Ley Escrita trasladaraõ em si o titulo de Primogenitos: hum Pedro, hum Paulo, hum Joaõ, hum Estevaõ, que regenerados por Christo na Ley da Graça, se lhes deve de justiça o titulo de Principes, ou primeiros, conforme a regra de Direito: *Qui prior est tempore, potior est jure*, sendo S. Caetano posterior a todos, como pôde ser o Primogenito? Mais. Se ainda na ordem da natureza foy S. Caetano o filho segundo dos Excellentissimos Condes Gaspar Thienni, e Maria Porta, com que fundamento o intitulo Primogenito, e primeiro entre os partos, e filhos da Providencia: *Electus ex millibus. Fi us meus primogenitus*? Respondo concedendo o antecedentes, e affirmando ainda a consequencia, e de tudo assigno a razãõ com clareza. Porque o nosso prodigioso Santo, se pela serie dos tempos, e successãõ dos partos, foy contado entre os ultimos filhos desta mãy, pela ordem das virtudes, e graças, com que Deos o enriqueceo, conseguiu a primazia, e primogenitura na Igreja Militante, como aquelle, de que falla o Evangelho: *Erunt novissimi primi.*

Para

Para julgares , se he solido o fundamento ,
ouvi o que succedeo na descendencia das mais
illustres Familias da Ley Escrita. Na Casa de Ja-
cob , fundada com raõ boa Estrella , que de seus
luzimentos se revestio o Divino Sol, para illustrar
com elles ao Mundo todo , o primeiro filho , que
nasceo , foy Ruben : *Ruben primogenitus meus* ;
mas naõ foy este o Morgado , em quem se per-
petuou a descendencia desta Familia ; porque o
Sacerdocio passou a Levi , o Imperio , e Senho-
rio a Judas , e as duas partes da herança a Joseph
com o titulo da primogenitura : *Non est ille re-*
putatus in primogenitum. Primogenita reputata sunt
Joseph. Na arvore de Jessé , donde nasceo , e bro-
tou a melhor Flor do campo , em que a graça co-
piou o remedio de nossas enfermidades , melhor
que a natureza nas mais flores : *Pinxerat remedia*
in floribus , o primeiro ramo foy Eliab , e naõ se
perpetuou nelle o Sceptro , e Morgado de Judá :
Non respicias vultum ejus , quoniam abjeci eum ; mas
David o ultimo de seus irmãos , foy o que passou
a lo... a investidura de Primogenito , empu-
n... o Sceptro , vestindo a Purpura , e sendo
ungido Rey por Samuel : *Ipse est , unge eum , ut*
sit Rex.

No livro da Genealogia de David , que o he
tambem da geraçõ de Christo : *Liber generatio-*

nis Jesu Christi filii David, o que por direito da
 natureza devia ser Primogenito, foy Amon: *Da-*
 1. Paralip. 3.1. *vid verò filios habuit, primogenitum Amon;* e Sala-
 maõ nos seus Proverbios arroga a si o titulo, e
 Prov. 4.3. brazaõ de filho Morgado, e primeiro: *Ego fui*
filius patris mei tenellus, & unigenitus coram ma-
 P. Suar. 2. D. 2. f. 3. *tre mea. Unigenitus, id est, primogenitus;* com-
 Gran. in 3. *menta o Doutor Eximio. Primogenito Salamaõ:*
 part. tom. *Coram matre mea primogenitus?* Notavel encareci-
 2. D. 2. f. 3. *mento!* E com tanta facilidade se esbulhaõ do
 direito, que tinhaõ a este titulo, tres irmãos,
 que lhe precederaõ nos annos? Assim se lhes
 rasga a Purpura, se lhes quebra o Sceptro, e se
 lhes piza a Coroa? Sim, diz Pineda; porque naõ
 attende o Chronista Sagrado à ordem da succes-
 saõ, com que nasceo, falla sómente com respei-
 to, e attençaõ ao governo, que administrou.
 Naõ conta a precedencia dos annos, que naõ vi-
 veo, diz sómente as obrigações do officio, a que
 satisfez; e como Salamaõ no governo, e dispo-
 siçaõ de toda a sua Monarchia, foy o que edifi-
 cou Templos à Providencia Divina, desterrando
 abusos, e propagando a verdadeira Religiao, foy
 o que igualmente sustentava em huma maõ a es-
 pada para degollar inimigos, e em outra a pen-
 na para escrever louvores de Deos; em fim, foy
 o que na verdade succedeo a seu pay David na
 Purpu-

do glorioso Patriarcha S. Caetano.

11

Purpura, no Throno, no zelo, e^a na administra-
ção, por isso entre todos he o Primogenito: *Co-* Pineda de
rebus Sa-
lom.
*ram matre mea primogenitus. Videtur respicere ad
successionem regni, ut qui prae multis fratribus suc-
cessione, & haereditate regni unicus sit.*

Ora logre muito embora Salamaõ essa pri-
mazia, que ella nos servirá igualmente de para-
digma para o Sermaõ, que de authoridade para
o discurso, já que o Euangelho nos propoem ho-
je as suas glorias, para exemplar das do nosso San-
tissimo Patriarcha: *Nec Salomon in omni gloria sua;*
logre muito embora Salamaõ essa primazia, mas
S. Caetano, a quem nem o direito a este titulo,
nem a precedencia dos annos de nascimento, fa-
vorecem de modo algum, como póde ser o Pri-
mogenito: *Electus ex millibus. Filius meus primo-*
genitus? E quando assim seja, em que Morgado,
em que Reyno se ha de fundar titulo taõ esplên-
dido, e brazaõ taõ glorioso? Ouçamos a S. Joaõ
no capitulo primeiro de seu Apocalypse: *Primo-*
genitus mortuorum, & Princeps Regum terræ, qui Apocal. 1.
dilexit nos, & lavit nos à peccatis nostris in sangui-
ne suo, & fecit nos regnum, & sacerdotes Deo, &
Patri suo. Houve hum Primogenito, que esta-
beleceo huma Familia em tudo Real, e escolhi-
da; hum Principe: *Princeps Regum terræ,* que
creou de novo huma gente santa, e perfeita, ou
huma

huma Republica de homens regenerada por
 Christo, como lhe chama S. Pedro: *Vos autem*
 1. Petr. 2. *genus electum, regale sacerdotium, gens sancta, po-*
 D. Ambr. *pulus acquisitionis: Populus in adoptione,* commen-
 ad text. cit. ta Santo Ambrosio. Houve hum Soberano, que
 fundou hum Reyno todo de Sacerdotes, como
 Exod. 19. lhe chama Moysés: *Regnum Sacerdotale,* ou *Sa-*
cerdotium, como verte o Hebreo; e deste Reyno,
 deste Imperio, e desta Monarchia deu Christo
 a investidura a S. Caetano, para o reformar, para
 o reger, e para o restituir a seu primitivo esta-
 do, e resplendor; assim o diz a Bulla de sua Ca-
 nonizaçãõ: *Pristinam illam vivendi formam ex in-*
tegro redditam magna cum Ecclesiastici nominis fe-
nore, hæreticorumque illud temere deprimentium ru-
bore hic Dei servus in orbem posthminio revocavit,
firmavitque. Fizera a volubilidade daquelles se-
 culos, e malicia daquellas idades, de que se
 compunha toda a architectura da Rey Escrita,
 que Adonias fomentasse discordias, aleivosias,
 e dissensões contra seu legitimo pay, e senhor,
 a fim de o esbulhar da posse da Coroa, que tra-
 va; as quaes foraõ de qualidades taõ nocivas,
 que, prevertendo a mayor parte dos naturaes da-
 quelle Reyno, até ao mesmo estado Sacerdotal
 inficionaraõ, e este reformou, e renovou Sala-
 maõ com as maximas, e documentos de sua
 grande

grande sabedoria , e prudencia , diz Mendocça :

Ea , qua polluit scientia vi , tum exterorum , tum domesticorum impetus repressit , ipsosque Dei Sacerdotes ad primævam adduxit observantiam.

Apud A
Lap. in 3.
Reg.

Foraõ aquelles tempos viva representaõ do que depois succedeo naquelles , em que florescia a virtude , e letras de S. Caetano. Porque o horroroso , e espeffo de tantas sombras , quantas levantara naquelle seculo o abrazado , e infernal ticaõ do Lutheranismo , tinhaõ quasi offuscado as luzes da verdadeira Fé nas principaes Cidades

de Italia , e dentro da mesma Roma : *Obscuratum est aurum , mutatus est color optimus.* Maculara-se

Thren.4.

1.

a neve mais pura da innocencia , rasgara-se a purpura do verdadeiro amor com as divisoens dos scismas , perdera-se o ornato , de que se lavra , e matiza a vestidura , de que trajaõ os verdadeiros Sacerdotes , os quaes appareciaõ naquelle tempo taõ denegridos com os fumos da heresia , que já se naõ conheciaõ pelo que eraõ :

Candidiores Nazarei ejus nive , rubicundiores ebore antiquo , sapphiro pulchriores : denigrata est super carbones facies eorum , & non sunt cogniti in plateis. Transformaraõ-se em desentoadas vozes os suavissimos , e acordes canticos do coro :

Thren.4.

Versus est in luctum chorus noster. Admirara-se cahida , e desprezada a Coroa dos Sacerdotes de Christo :

Thren.5.

Cecidit

corona

corona capitis nostri. E para refazer esta Vestidura, para revindicar este Sceptro, para restabelecer este Reyno, e levantar esta Coroa, nomeou Deos a S. Caetano por seu successor no estado Ecclef.46. Sacerdotal: *Renovavit imperium, & unxit Principes in gente sua,* commettendolhe o poder de governar, firmar, estabelecer, e reformar com os Principes, ou novos filhos de sua Sagrada Familia, o que julgasse mais conveniente para o augmento, e conservação do Reyno Sagrado de sua Igreja: *Illam vivendi formam ex integro redditam hic Dei servus revocavit, firmavitque;* e em respeito de tão gloriosa successão foy este grande Patriarcha o Principe, e Morgado de seus Irmãos: *Princeps fratrum;* e com mais forçoso titulo, que Salamaõ, Primogenito entre todos os filhos de sua melhor mãy a Divina Providencia: *Ego fui filius primogenitus coram matre mea. Videtur respicere ad successionem regni, ut qui præ multis fratribus successione, & hereditate unicus sit.*

Assim parece, e assim he; porque S. Caetano foy o que, perdida toda a modestia, e humildade, que pedia o estado Sacerdotal, a reitornou à sua antiga observancia, e luzimento. São Caetano foy o que, sem attenção a politicos, e Soberanos, perseguio, e eclypsou os erros de Luthero, Oquino, e outros Heresiarcas, com as
luzes

luzes de sua Celestial doutrina. São Caetano foy o que avivou com o seu zelo a veneração, e culto perdido, e quasi de todo extincto nos Templos. São Caetano foy o que unio à Igreja tantos Scismaticos, reduzio à Fé tantos Hereges, o que desfez a confusa Babel de tantas linguas, atrahindo-as à paz, e conselho de S. Paulo: *Idem sapiamus, idem dicamus omnes.* São Caetano, finalmente, foy o que erigio Congregações, e exercicios de caridade; foy o que fomentou o uso, e frequencia dos Sacramentos; foy o que reformou por especial commissão dos Pontifices o Breviario Romano; foy o Hercules subsidiario deste famoso edificio da Igreja, naquelle seculo reduzido à ultima ruina, e fatalidade; por isso entre todos o Principe, e Morgado da Providencia Divina: *Primogenitus in multis fratribus. Electus ex millibus;* e assim como Abel, filho segundo, foy o que levou a preferencia a seu irmão mais velho, Isaac a Ismael, Jacob a Esau, Moysés a Aaraão, Pedro a André, e Joáo a Diogo; assim São Caetano, sendo quasi o ultimo na serie dos filhos da Providencia, veyo a ficar entre todos o Morgado, ou unico sem primeiro, sem aquelle dezar, com que nascem, ou na verdade, ou na opiniaão, os filhos Primogenitos: *Primogenitus mortuorum, & Princeps Regum terra,* Apoc. 1.5.
E fecit

fecit nos regnum, & Sacerdotes Dei, & Patri suo.

Estas as empresas, e acções heroicas, a que se dedicou o espirito de S. Caetano; vejamos agora o poder, com que obrou, e desfez mais do que podia fazer, em materias gravissimas, em pontos de summo pezo, como foy reformar todo o Clero em Roma, e quasi toda Italia. E para que este exame seja feito com acordo, quero ouvir primeiro ao mesmo Salamaõ entre sonhos. Reconhecido já este Principe por Primogenito de David, e acclamado por legitimo successor da Coroa de Israel, com os cuidados de dia, começou a sonhar de noite com o pezo do governo em Gabaon: *Domine Deus, tu regnare fecisti servum tuum.* Deos, e Senhor meu, por disposiçaõ de vossa altissima Providencia me vejo elevado ao Throno de Rey; agora para que o governo corresponda à eleiçaõ, concedeme hum coração docil: *Dabis servo tuo cor docile.* Extremosa resignaçã em pedir! Hum coração docil! E não pede mais este Monarcha, para se conservar em hum Reyno, que depois havia estar cercado de inimigos por fóra, e assaltado de rebeldes por dentro, do que a docilidade de coração: *Dabis servo tuo cor docile?* Não. Porque na docilidade desse coração tem Salamaõ toda a Providencia necessaria para o augmento, e conservação

vação de todo o seu Imperio, escreveu o grande Mendocça: *Cor docile, id est, cor providens.*

Todos sabem com a mayor parte dos Theologos, que a docilidade, e brandura de coração comprehende de sua natureza o acto de entendimento, que conhece, e escolhe os meynos proporcionados, e juntamente o acto da vontade, que os applica, em ordem a conseguir o fim desejado; e que destes dous actos se compoem, e constitue a perfeita, e bem ordenada Providencia, conforme a diffinição de Santo Agostinho: *Providentia est ultrò, citroque videntia*; logo de nada mais necessita Salamaõ, que de huma suavissima docilidade de coração; pois nella tem toda a Providencia para a boa administração do seu Reyno, e governo de seus Vassallos: *Domine Deus, tu regnare fecisti servum tuum. Dabis servo tuo cor docile. Cor docile, id est, cor providens.* Sabia muito bem este Principe pelas instrucções de seu pay David, que o seu Imperio havia de comprehender hum, e outro mar, tendo por limites os

corões da terra: *Dominabitur à mari usque ad mare, & à flumine usque ad terminos Orbis terrarum*; e

para ampliar o seu dominio, bastava, que Deos lhe dilatasse a esfera do seu coração: *Dabis servo tuo cor docile.* Sabia, que a barbaridade dos povos mais feros de Ethiopia, e os inimigos mais

Exim. Do-
ctor lib. 1.
de Conc.
Dei cum
vol.

Pfalm. 71.
8.

dissimulados da sua Coroa, se lhe haviaõ de ren-
 der aos pés: *Coram illo procident Æthiopes, & ini-*
mici ejus terram lingent; e para perdoar a huns, e
 honrar a outros, bastava que Deos lhe alentasse
 o coração com os suaves influxos de sua Divina
 Providencia: *Dabis servo tuo cor docile*. Sabia fi-
 nalmente, que havia de receber dadivas, feudos,
 e adorações de Reys, Principes, e Senhores de
 toda a terra: *Reges Tharsis, & insula munera of-*
ferunt, Reges Arabum, & Sabbâ dona adducent, &
adorabunt eum omnes Reges terræ; e para lograr ve-
 nerações taõ obsequiosas, bastavalhe a docilida-
 de do coração, suavizado com as efficacias da
 Providencia: *Dabis servo tuo cor docile. Cor docile,*
id est, cor providens.

Sonho foy certamente toda a industria, e po-
 der da Providencia, com que Salamaõ governou,
 e reformou todo o Reyno de Israel, comparada
 com a efficacia da Providencia, com que S. Cae-
 tano sollicitou, e effeituou a refórma do estado
 Ecclesiastico, succedendo neste officio ao me-
 lhor filho de David, e mais aventajado. *Quis
 maior quam Christus Jesus: Ecce plusquam Salomon hic.* Foy
 sonho; porque só S. Caetano dominou de hum
 outro mar, já prégando, já confessando, já es-
 crevendo cartas cheas de amor de Deos, com
 que abrazava; humas a França, outras a Alema-
 nha,

nha, e algumas a Portugal; porque influhia com o espirito, aonde não podia assistir com a presença. Só elle foy o que conquistou, e rendeo a obstinação de tantos Scismaticos em Napoles, em Veneza, em Vincencia, e dentro da mesma Roma; e o fizera assim a todo o Mundo, porque para tudo lhe tinha dado coração a Providencia. Só elle foy o que para defeza, e lustre de toda a sua Familia, elegeo por timbre, e brazaõ a Cruz do Redemptor, para vara, e balança, em que só elle havia de medir, e pezar todos os mimos, e regalos da Providencia. Em fim só elle foy o que nos seculos proximos, quando a tempestade de abusos era mayor, e quando a Nao de S. Pedro estava com receyos de se ir a pique, tirando forças da fraqueza, por alentos especiaes da Providencia, fez estabelecer a verdadeira Fé, e acclamar por verdadeiro Deos a Jesus Christo Crucificado.

Ouçamos como verdade historica, o que já ou ouvimos, ou lemos, como profecia Sagrada:

*Ind Persa, Gothus, Ægyptius philosophantur.
Syssorum feritas, pellitorum turba populorum, qui
mortuorum quondam inferiis homines immolabant,
stridorem suum in dulce Crucis fregerunt melos,
totius mundi una vox Christus est.* Assim descreve S. Jeronymo aquelles seculos verdadeiramente

D. Hieron.
epist. 3. ad
Heliodor.

de

Apud Cor-
nel. à Lap.

de ouro, nos quaes pela força do bom exemplo, floreceo tanto o Reyno de Christo, que cada foyteito era hum retrato da virtude, e cada Sacerdote hum oraculo de santidade. Mas a desgraça he, que descahira este de sua antiga fermosura, e esplendor, pela relaxação dos Sacerdotes daquelle tempo, como chora S. Gregorio Magno. Enlouquecerão estes com os delirios de Arrio, e acudio logo a Providencia, unindo, e confederando a fidelidade dos Iberos, e Armenios, dos Bavaros, e Escocezes. Perdera muito a Igreja, e seus Templos na pestifera, e até descortez Seita dos Iconoclastas, e acudio logo com o soccorro a Providencia, avassallando, e rendendo à sua jurisdicção os Hunnos, os Suecos, os Bulgaros, Pomeranos, e Polacos. Padecera a Fé os ultimos desprezos, e ultrajes, vendo-se quasi desfalecida por cavilações, e terribilidades de Luthero; mas acudio a Divina Providencia com promptidaõ, oppondolhe para a defeza o espirito, e fogo de S. Caetano, que com a edificação de sua vida renovou, estabeleceo, e aperfeiçãoou o Im de Christo, e Reyno Sacerdotal: *Renovavit Super- rium, & unxit Principes in gente sua*; effeituando com a efficacia de seu bom exemplo, e com as direcções de seu elevado espirito, a refórma dos Sacerdotes, dos Confessores, Prégadores, e de toda

toda a vida Apostolica , sojeitando aos dominios da Igreja as costas da Africa , e da Asia , as Ilhas de Moro , de Moluco , e Filippinas , os Reynos de Perû , de Mexico , e Paraguay , os Imperios do Brasil , da China , e Ethiopia , esforçando este alentado Primogenito da Providencia , e consolando a toda a Monarchia Catholica com as palavras de Isaias: *Pro eo , quòd fuisti derelicta , & odio habita , ponam te in superbiam saeculorum , & fuges lac gentium , & mamillâ Regum lactaberis.* Isai. 60.

A este fim encaminhava S. Caetano as heroicas acções de sua vida , os generosos empregos de suas elevadas prendas , o exercicio continuado de suas virtudes , os seus jejuns , as suas disciplinas , a perpetua mortificação dos sentidos , as suas orações , meditações , e extasis suavissimos , a sua vigilancia , o seu zelo , a sua ancia da salvação das almas , e sobre tudo os alentos , em que superabundava a docilidade de seu coração: *Dabis servo tuo cor docile , id est , cor providens* , regenerando por meyo de virtude tão Sagrada , e Providencia tão Divina , tantos filhos , quantos são os de que hoje se compoem , e com que se defende o Reyno de Christo ; mas entre todos S. Caetano com as estimações , e mimos de Primogenito : *In meritis primus aestimetur* : (são palavras , que me offerece S. Paschasio para conclusão do passo)

D. Pasch.
lib. 6. in
Matth.

passo) *In meritis primus aestimetur, per quem, & ex quo ad alios dona transmittuntur.* Sey eu, e sabem todos (causa tal vez, porque avaliassem o que acabo de dizer, por exaggeração affectada do meu parcial, e singularissimo affecto para com este Santissimo Patriarcha, e sua Sapiientissima Familia.) Sey eu, e sabem todos, que nas Conquistas, com que tanto se augmentou o Reyno de Christo, entraraõ primeiro muitos aventureiros, e Missionarios de diversas Ordens, e Familias Sagradas; mas todos confessaõ com as obras, e exercicios Euangelicos, que professaõ, a observancia da vida Apostolica, antes descahida, e obliterada no Mundo, e só por S. Caetano outra vez restituída à Igreja; a cujo espirito, como a seu primeiro principio, e Primogenito, devemos todos attribuir os gloriosos augmentos, que conseguiu a Fé, e a Igreja Militante: *In meritis primus aestimetur, per quem, & ex quo ad alios dona transmittuntur. Dabis seruo tuo cor docile, id est, cor providens. Electus ex millibus. Filius meus primogenitus, &c.*

Como cresceo, & avultou tanto a descenencia da Igreja, fundou a Providencia domicilio proprio para recolher taõ numerosos, e luzidos filhos, como as Estrellas do Ceo. E se me perguntais, a quem escolheo esta mãy admiravel
para

para Fundador desta Casa? Respondo, que ao seu Primogenito S. Caetano; porque nestes perpetua Deos as successoens, propaga as Familias, e continua as descendencias. Entrara David em pensamentos de edificar a este Senhor huma Casa, e ainda que este lhe aceitou a boa vontade:

Quod cogitasti in corde tuo edificare domum nomini meo, bene fecisti; com tudo reservou somente este

3. Reg. 8.

emprego para Salamaõ: *Veruntamen non edificabis mihi domum, sed filius tuus.* Agora quizera saber:

porque mais a Salamaõ, que a seu pay David, se ha de commetter esta empreza? Porque neste filho, como Morgado, e Primogenito se ha de perpetuar a Casa, e descendencia Real:

Filius, qui nascetur tibi, edificabit domum nomini meo, & ipse erit mihi in filium, & ego ero illi in patrem, firmaboque solium regni ejus super Israel in eternum.

1. Paralip.

22.

Quem quizer dizer, que o Templo, que fundou Salamaõ, era Casa da Providencia, facilmente o provará com as Taboas da Ley, que se guar^{da} na Arca para o governo espirital, com a vara para o moderamen politico, e com o maná para o sustento dos que alli habitavaõ. Mas arruinou-se aquelle Templo, destruhio-se aquella Casa, e cahio por terra toda aquella machina, porque Salamaõ lhe não lançou os fundamentos

F

sobre

sobre a Providencia. Descobri agora os alicerces daquella grande fabrica, e achareis thesouros de innumeraveis riquezas, milhoens, e milhoens de ouro, milhares de milhoens de prata. Só huma pobreza, que David dizia, ajuntara para esta fundação, importava, reduzidos os talentos de ouro à nossa moeda, mil e duzentos milhoens de cruzados, e de prata mil milhoens de talentos: *Auri talenta centum millia, & argenti mille millia talentorum*; e se esta era a pobreza de David, quaes seriaõ as riquezas de seu filho Salamaõ? Foraõ tantas, que empobreceo todos os Monarchas do Mundo, e deixou a perder de vista todos os thesouros daquelle seculo; mas com todo esse pezo de ouro, com toda essa affluencia de riquezas se arruinou, e cahio por terra o magnifico Pantheon, que Salamaõ erigio para Deos. Não assim a Casa, que S. Caetano edificou para domicilio, e assento da Divina Providencia; porque os fundamentos, em que a estribou, foraõ o tudo, e o nada; o tudo de Deos, e o nada do Mundo. Para a edificação daquelle Templo pediu aquelle Monarcha a Deos a sabedoria, com que fundara o Mundo: *Sapientia tua, que affuit, eum Orbem terrarum faceres, mitte illam de calis, ut mecum laboret*. Mas o que pediu Salamaõ, alcançou, sem o pedir, S. Caetano para fundar

Casa

1. Paralip.
22.

Sap. 9.

Casa eterna, e perduravel à Divina Providencia.

Texto admiravel o que nos offerece o Real Profeta no Psalmo 103. *Fundasti terram super stabilitatem suam, non inclinabitur in seculum seculi.*

Pfal. 103.
vers. 6.

Fundastes, Senhor, diz David, fundastes a terra sobre a sua mesma estabilidade, para que dure, e persevere sem mudança, e para sempre: *Ut videlicet aeterna stabilitate consistat*, commentou

a Veneravel Purpura de Bellarmino, tão apaixonado, e devoto de S. Caetano, que foy o primeiro, que aconselhou, promoveo, e solicitou a Beatificação do nosso prodigioso Santo. Pergunto agora. E quaes são os fundamentos desta firmeza?

Ven. Card.
Bellarmin.
in text. cit.

O mesmo Cardeal os descobrio: *Terram sine ullo fundamento posuit in medio mundi, ita ut ipsa non in fundamento aliquo, sed sua in stabilitate nitatur.* Firmou Deos a terra sobre o nada, e ficou esta com tal segurança, que nem do seu pezo recebe inclinação: *Non inclinabitur in seculum seculi.*

Todo o fundamento, em que se sustenta a terra, he a vontade de Deos, he o desenho de sua altissima Providencia, que a fundou sobre o nada, como diz Job: *Appendit terram super nihilum*;

Job 26.

e este nada com aquelle tudo, este nada do Mundo com aquelle tudo de Deos, são os mais solidos fundamentos, em que se sustenta toda a

firmeza da Casa da Divina Providencia; o nada com que se isenta de inclinações para a ruina, o tudo, com que se fortalece de consistencias para a duração: *Fundasti terram super stabilitatem suam, id est, non erexisti super aliquod fundamentum quia praeceptum tuum solidius est omni fundamento,* acabou de explicar o mesmo Expositor Purpurado.

Mas deixadas as considerações da terra por abatida, e sobindo com estas ao mais elevado edificio da Divina Providencia, a que S. Caetano lançou os fundamentos, sem mais alicerces, que o nada do Mundo, e o tudo de Deos; sem pedir, como David, esmolas ao Povo, nem gastar, como Salamaõ, offertas dos Grandes, porque até de seus illustrissimos parentes, e do Conde de Oppido, regeitou rendas annuaes, que lhe offerenciaõ, disposiçaõ, e lance taõ generoso no sentir de Titelmano sobre o texto: *Appendit terram super nihilum*, que o avalia por effeito muito particular da Divina Providencia, *id est, sic providentissime disposuisti.* Digo, que toda admiravel fabrica, que delineou o espirito de S. Caetano, foy estabelecida mais por edificaçaõ, que por edificio; porque nada teve, e nada quiz da terra; e nada tem, e nada querem os filhos tambem. Nada teve, porque não fundou sobre os bens temporae

Titelm. in
Psal. 103.

poraes a sua Casa : nada quiz , porque não busca , nem pede esmolas a edificação de seus esclarecidos filhos. Não admittem renda alguma em commum as Casas desta Sagrada Familia , nem em particular pedem esmolas algumas seus filhos ; porque fundados todos na esperança da Providencia , excluem de todo raiz alguma , em que se sustentem , ou com que firmem vestigios na terra , (que tambem esta tem laços , e raizes , com que prende) como notou , e advertio Job : *Vestigia pedum meorum considerasti. Radices pedum meorum,* Job 13. tem outra Versão. Mas todas essas raizes , e embaraços cortou a fidalguia do espirito deste grande Patriarcha , creando os filhos com amor à mais perfeita , e elevada perfeição da vida Apostolica , reduzindo-os ao nada do Mundo , para lograrem com affluencia o tudo de Deos , e despojando essa Casa da Providencia , que fundou aos seus , das temporalidades , e bens caducos , para que esta competisse durações com a eternidade : *Fundasti terram super stabilitatem suam. Appendit terram super nihilum.*

E até nesta singularidade quiz S. Caetano manifestar , e dar a conhecer os seus filhos por engraçados lirios do jardim da Providencia : *Considerate lilia agri , quomodo crescunt.* A mayor excellencia dos lirios , escreve Santo Hilario , he re-
vesti-

D. Hilar.
in Matth.
can. 5.

vestiremse de sua innata, e luzida pompa, ainda quando arrancados da terra, e cortados de sua propria raiz? *Hoc enim germen crescens, cum à stirpe detentæ humi radicis avellit, naturæ suæ virtutem licet aruisse putetur, occultat, & redeunte tempore, rursus lilii sui honore vestitur.* O que se escreve dos lirios, que pintou a natureza, admiramos agora em outros lirios, que debuxou a graça, quaes são os filhos de S. Caetano; mas assim havia de ser, para nelles venerarmos o mais singular ornato, com que se coroa o Templo de Deos, e o symbolo mais claro, em que se manifesta a Divina Providencia: *Considerate lilia, &c.* Se esta verdade se vos representa difficultosa para o assenso, entray comigo na Casa de S. Caetano, e vellaheis sem nada da terra, em que se funde, e situada sómente no tudo de Deos, com que se conserva. Vereis florecer sem raizes, nem succo, ou outro algum alimento da terra, os purissimos lirios, com que se coroa a Igreja: *Considerate lilia agri, &c.* Vereis este famoso edificio da Sabedoria sem mais bazes, nem columnas, que a edificação de todas as virtudes. Vereis uma mesa franca (mas nem por isso vos convido para ella) com que a Providencia sustenta a tantos filhos, sem ter, nem pedir cousa alguma, só a fim de serem os exemplares da vida Apostolica.

Vereis

Vereis a esta vistosa comitiva de lirios florecer, e avultar com todo o luzimento, sem mais assistencia, e virtude, que a do Divino Espirito, que os alimenta; porque com elle vivem, com elle crescem, e com elle se alentaõ, revestidos com toda a pompa de eloquencia sagrada, que com linguas de prata inculcaõ a todo o Mundo. Vereis sobre tudo a nevada sobrepeliz, com que o lirio de S. Caetano se manifesta hoje glorioso, habito proprio do Sacerdocio, que reformou, ou gala cortada do ornato das Escrituras Sagradas, de que teceo a vestidura no Thabor o Verbo Divino, quando, como lirio do campo, floreceo no mais alto daquelle monte: *Vestimenta ejus facta sunt alba, sicut nix. Indumenta Verbi sermones sunt Scripturarum*, disse Santo Ambrosio.

Matth. 17.
D. Ambr.
in text. cit.

Fabula foy, sem duvida, ideada pela fantezia, e invençaõ dos Poetas, affirmarse, que das poucas gotas de leite, que cahiraõ à Deosa Juno, brotaraõ, e nasceraõ os lirios na terra, intitulos por isso Regias flores da mesma Juno: *Lilium, a regius, & flos Junonis dictum est, & de lacte ejus progenitus*. Foy fabula; porque da Excelentissima Senhora Condessa Maria Porta nasceo este lirio Veneziano, regado, e alimentado depois com o purissimo nectar dos virginaes peitos de Maria Santissima, que todos os Sabbados lhe

Nat. Com.
Mythol. l.
2. cap 4.
Philip. à S.
Columb.
apud Con-
ti, pag. 134
P. D. Jose-
ph. Sil. in
Chronic.
Maximil.
Dez. de D.
Caier. elog.
fol. 182.

repetia

repetia este favor, e com este nectar Celestial criava S. Caetano as flores do jardim da Providencia, sem que estas esperassem pelos chuveiros, com que as nuvens regaõ a terra, ou pelas perolas, com que a Aurora enriquece as plantas, como das flores, que rega o Nilo, escreve o Poeta:

Tibull.
elog. De
Nilo.

*Te propter nullos tua tellus postulat imbres,
Arida, nec pluvio supplicat herba Jovi.*

Entray finalmente, e vereis as fecundidades, que logra, naõ digo eu, a Illustrissima, e Apostolica Familia deste grande Patriarcha, mas a vastidaõ dos campos de toda a Igreja Catholica, que taõ esteril se lamentava, combatida das tempestades, e contratempos, que levantaraõ as heresias; agora produzindo vistosas plantas, engraçadas flores, e copiosos frutos de santidade, porque regados com o leite das virtudes de S. Caetano. Gemia, como tributaria, com as sevicies, e tyrannias, que executava o Lutheranismo, a Provincia mais estimada, e o Reyno mais florente dos Sacerdotes:

Hierem.

Princeps Provinciarum facta est sub tributo. Naõ se ultrajados os arminhos da pureza, que ante-

Apud Ma-
ced. in Lu-
c. Inf.

querem morrer, que ser manchados: *Malo mori, quam foedari*; desprezada a humildade, perseguida a pobreza, opprimida a innocencia, despedaçada, e dividida com os scismas a verdadeira

uniaõ.

uniaõ. Apareceo S. Caetano, como lirio entre os espinhos de vicios taõ escandalosos: *Sicut lilium inter spinas*, e restituio as canduras à pureza, as estimações à pobreza, os creditos à humildade, a justiça à innocencia, reformando aos Sacerdotes, e conseguintemente aos seculares com o exemplo dos primeiros, conforme a profecia de Malachias: *Labia Sacerdotis custodient scientiam, & legem requirent ex ore ejus*; e sobre tudo revef-
tindo o jardim da Igreja de tantos lirios, e assu-
cenas, quantas foraõ as almas, que lucrrou para Christo: por isso no matizado daquella estolla, no candido daquella sobrepeliz, no grave, e de-
cente daquella roupeta avulta com mais luzimen-
to, com mais credito, com mais honra, e mayor gloria, que a que Salamaõ dava a conhecer na fórma, bordadura, e magestade de seus vestidos: *Nec Salomon in omni gloria sua coopertus est, sicut unum existis. Considerate lilia agri, &c. Lilia in-*
tellige justos in vireto Ecclesie ad instar astrorum
promicantia.

Malach. 2.

7.

D. August.
in lib. de
Civ. Dei.

acrescento, que S. Caetano naõ só foy mayor que Salamaõ: *Ecce plusquam Salomon hic*, as prerogativas, e excellencias de Primogenito; já preferindo nas virtudes aos que lhe precederaõ nos annos, como Joseph a seus irmãos? *Non est ille reputatus in primogenitum . . . Primogenita re-*
putata

Paralip. 5.
2.

G

putata

putata sunt Joseph; já obrando prodigios, e maravilhas no Reyno, que Christo lhe entregara, para o reformar como herança propria: Primogenitus mortuorum, & Princeps Regum terræ.... fecit nos regnum, & Sacerdotes Deo, & Patri suo; já dedicando-se a esta empreza, sem mais soccorro, que o coração na Providencia: Dabis servo tuo cor docile, id est, cor providens; já fundando Casa, em que se haviaõ de recolher tantos Soldados, quantos a delicadeza de seu espirito soube escolher para esta expedição, Casa sem rendas, sem riquezas, sem nada: Appendit terram super nihilum. Não só excedeo a Salamaõ nas grandezas, que acabo de referir, senaõ tambem no desvelo, cuidado, e diligencia, com que escolheo para acção taõ gloriosa sogeitos abalizados, homens homens, como hum D. Joaõ Pedro Caraffa, Bispo de Theati, hum D. Bonifacio Colli, hum D. Paulo Consiliario, e outros muitos, que na pureza da vida, na nobreza do sangue, na sabedoria, e erudição de todas as letras, e na innocencia dos costumes fossẽm muito semelhantes aos Anjos, a quem eu agora quero fallar, tirando as palavras da boca ao grande Arcebispo de Milaõ Santo Ambrosio: *Mundi istius flores sunt, quod eorum claritatibus mundus ornatur, & bonum odorem sanctificationis aspirant nulla felicitudine præpediti.*

D. Ambr.
 apud Ca-
 ten. Div.
 Thom.

São neste Mundo os filhos de S. Caetano, como os Anjos, flores da graça, e lirios da santidade. Não sabeis, que se andou ensayando a Providencia na formação dos mais Santos, que adornão a sua Igreja, para dar à luz a S. Caetano, e seus queridos filhos; que desta sorte se adéstrou também a natureza, quando houve de produzir os lirios, escreve Plinio: *Natura veluti rudimentum lilia facere condiscantis?* Não sabeis, que para ser Santo, basta conservar a pureza da consciencia; mas para ser lirio, he necessario o cheiro dos bons exemplos, diz S. Bernardo: *Erit quidem virtus contenta candore conscientiae, ubi sequi non potest odor famae; quòd, si haec sequuta fuerit, lilium est?* Pois adverti, que he tão suave, e Angelico o cheiro destes mysticos, e mysteriosos lirios da Providencia Divina, que competem emulações, e disputaõ preferencias com os Anjos; e assim como estes servem de luzida comitiva ao Ceo, assim também estes são lustroso ornamento do Mundo todo: *Eorum claritatibus mundus ornatur.*

Orna-se, e compoemse o Mundo todo com o nitre de suas heroicas virtudes exaltadas ao Throno Pontificio, como as de hum Paulo IV, ou à Dignidade Cardinalicia, como de hum D. Bernardino Escoto, hum D. João Pedro Caraffa, hum D. Paulo de Arezzo, hum D. Joseph Ma-

Plin. de
Hist. nat.
lib. 2 l. c. 5.

D. Bern.
Serm. 17.
iii. Capitulo

ria de Thomazis , mais eminente pela santidade, que pela Purpura , hum D. Francisco Pignatelli , actual Arcebispo de Napoles , Bispo de Santa Sabina , e Deaõ do Sacro Collegio, contando esta Familia Sagrada (que em Roma , e toda Italia he chamada Seminario de Bispos , e de Apostolicos Prelados) no breve espaço de dous seculos , que tem florecido , sete Nuncios Apostolicos , quarenta Arcebispos , mais de cento e cincoenta Bispos : *Eorum claritatibus mundus ornatur.* Orna-se e compoemse o Mundo com a sua sabedoria , e doutrina , laureada nas mais insignes Academias de Europa , admirada nas consultas , applaudida nos actos , e envejada nos pulpitos , em toda a diversidade de materias scientificas , nas letras humanas , e Divinas , nas Filosofias , e Mathematicas , na Theologia Positiva , Escholastica , Polemica , Mystica , e Moral , como testemunhaõ mais de quinhentos Authores , Oraculos , que saõ , e foraõ de sabedoria , como os Agellios , os Guiflerios , Delbenes , Dianas , Pasqualigos , Verri cellis , Filippinos , Vidaes , Magios , e Finetis : *Eorum claritatibus mundus ornatur.* Orna-se , e compoemse o Mundo com os seus conselhos , e direcções no governo das almas , nos exercicios da Oraçaõ , na prova dos espiritos , no culto , e ceremonias da Igreja , como ensinaraõ com exemplos,

plos, palavras, e escritos, os Galanos, Castaldos, Quartos, e outros innumeraveis Varoens illustres, tantos em numero, que só na Rota dos Beaticificandos se contaõ mais de trezentos: *Eorum claritatibus mundus ornatur*. Orna-se, e compoem-se o Mundo com a claridade de seus bons exemplos, que até nas ruas desta Corte exhalaõ suavissima fragrancia na modestia, gravidade, e composiçaõ exterior, no trato, urbanidade, e cortezia com os proximos, nas conversações santas, nos conselhos saudaveis, no culto, e ornato da sua Igreja, e nas continuas horas de Oraçaõ, a que se dedicaõ; porque desempedidos de todo o trabalho caduco, e transitorio, se empregãõ todos em alcançar a graça, e liberalidade da Divina Providencia: *Ut nulla sollicitudine prapediti Divinae in se liberalitatis gratiam, & caelestis servant dona naturæ... Eorum claritatibus mundus ornatur.*

D. Ambr.
in Luc. lib.
7. cap. 12.

Naõ julgueis por violenta, Reverendissimos Padres, e exemplarissimos filhos de S. Caetano, naõ julgueis por violenta a metafora das flores com as almas, e dos lirios com os justos, conforme a allusaõ do Euangelho; porque nelles vemos delineada com mais vivas cores a graça Celestial de vossos Angelicos espiritos, como disse S. Bernardo: *Non otiosum autem videtur, quòd flos vel homini confertur, vel certè plus penè quàm hominibus*

nibus in Salomone præfertur, ut præ claritate coloris, Angelorum cœlestium gratiam putemus expressam, qui verè mundi istius flores sunt. Florecey pois, almas Angelicas, lirios purissimos, espiritos intelligentes, florecey, como o lirio: *Florete, quasi liliam*; exhalando em fragrancias da mais nevada pureza o cheiro suavissimo de toda a virtude, que recebestes de vosso Santissimo Patriarcha, mais aromatico, que os perfumes do Primogenito de Isaac: *Odor filii mei, sicut odor agri pleni*. Florecey: *Florete, quasi liliam*, com todos os mimos, e fermosuras da graça, que participastes de No grande Pay, Primeiro, e Principal em todos os dotes da Providencia: *Primogenitus meus prior in donis, maior in imperio*. Florecey: *Florete quasi liliam*, e na devota, e grave assistencia do Coro entoay louvores a Deos por esta altissima obra de sua Divina Providencia: *Collaudate canticum, & benedicite Dominum in operibus suis*. Florecey, como lirios: *Florete, quasi liliam*, sacrificando os frutos, e flores de vossas virtudes; *Flores mei, fructus honoris, & honestatis*, àquelle Divino Cordeiro, que tem por timbre viver, e habitar sempre entre lirios: *Qui pascitur inter lilia Absque liliis nunquam est, & totus semper est candidus*; e com Providencia mais que admiravel vos alimenta com a substancia de seu Corpo, e Sangue:

Eccl. 39.

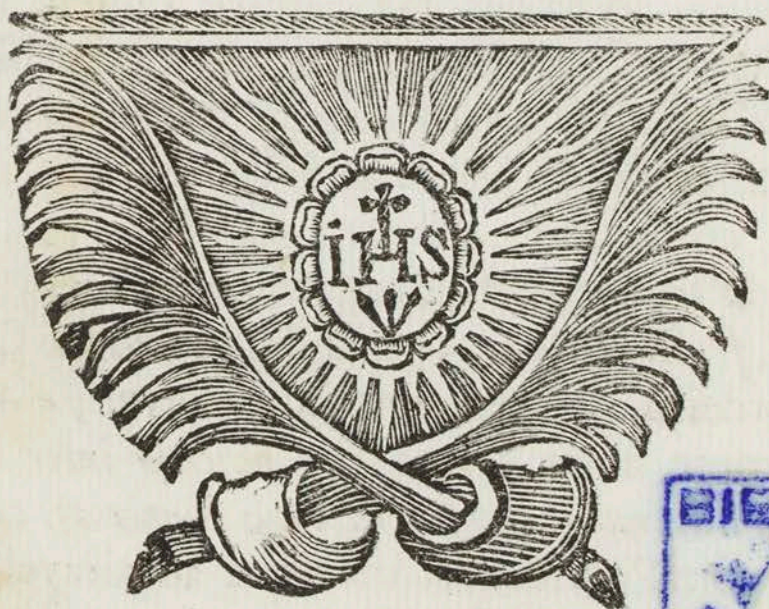
Eccl. 39.
19.Cant. 2. 16
D. Bern. in
Cant. Ser-
mon. 17.

do grande Patriarcha S. Caetano.

37

gue: *Caro mea verè est cibus, & sanguis meus verè* Joan. 6.
est potus. Florecey ultimamente, como lirios:
Florete, quasi lilium, para servires de grinalda
àquelle *Agnus Dei* Sagrado, e de ornato àquella
Custodia, onde se guarda o trigo escolhido, que
cario do Ceo, o Paõ dos Anjos, que sustenta as
almas, o mimo da Graça, que se formou no ven-
tre purissimo da Mãy, e Senhora da Providencia:
Venter tuus sicut acervus tritici, vallatus liliis, on- Cant. 7. 2.
de o veneramos escondido aos olhos, e patente à
nossa Fé, e onde o recebemos como Paõ de vi-
da, e eterno penhor da Gloria: *Quam mihi, &c.*

LAUS DEO.



2.808

24/583

